

As bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq: um olhar sobre os pesquisadores nível PQ-2 da área da Geografia

CNPq research productivity scholarships: a look at PQ-2 level researchers in the field of Geography

Becas de productividad en investigación del CNPq: una mirada a los investigadores nivel PQ-2 en el area de la Geografía



Karina Eugenia Fioravante

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR - Brasil

karina_frr@hotmail.com



Igor Martins Medeiros Robaina

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

Universidad de Burgos, Espanha

igorobaina@gmail.com



Almir Nabozny

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR - Brasil

almirnabozny@yahoo.com.br

Resumo O objetivo desse artigo é construir um panorama sobre o perfil profissional dos pesquisadores que são contemplados com a bolsa de produtividade em pesquisa nível 2 (PQ-2) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) atuantes na área de Geografia. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados nos currículos lattes dos pesquisadores que teve como objetivo coletar informações acerca de elementos como lotação institucional, local e período de realização do doutorado, participação em grupos de pesquisa, número de artigos, livros e capítulos de livros publicados acompanhados de suas temporalidades, bem como, número de publicações individuais, em co-autoria e em quais idiomas, e, por fim, número de supervisão de pesquisadores em nível de pós-graduação. São sobre esses elementos que se concentram as reflexões contidas no texto.

Palavras-Chave: Bolsa de Produtividade em Pesquisa; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Bolsistas de Produtividade em Pesquisa em Geografia

Abstract The objective of this paper is to build an overview of the professional profile of researchers who are awarded with the research productivity grant level 2 (PQ-2) of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) working in the area of Geography. To this end, a survey of data was carried out in the researchers' lattes curricula, which aimed to collect information about elements such as institutional location, place and period of the doctorate, participation in research groups, number of papers, books and book chapters published accompanied by their temporalities, as well as the number of individual publications, in co-authorship and in which languages, and, finally, the number of master's and doctoral orientations already completed. The reflections contained in the text focus on these elements.

Keywords: Research Productivity Scholarship; National Council for Scientific and Tech-nological Development (CNPq); Research Productivity Scholars in Geography

Resumen El propósito de este artículo es construir un panorama del perfil profesional de los investigadores que obtienen la beca de productividad en investigación nivel 2 (PQ-2) del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) que actúan en el área de geografía Para ello, se realizó un levantamiento de datos en los planes de estudios universitarios de los investigadores, que tuvo como objetivo recopilar información sobre elementos como capacidad institucional, lugar y período de realización del doctorado, participación en grupos de investigación, número de artículos, libros y capítulos de libros publicados acompañados de sus temporalidades, así como el número de publicaciones individuales, en coautoría y en qué idiomas y, por último, el número de orientaciones de máster y doctorado ya realizadas. Las reflexiones contenidas en el texto se centran en estos elementos.

Palabras-Llaves: Beca de Productividad en Investigación; Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq); Productividad de la Investigación Becarios en Geografía

Primeiras Considerações

A compreensão dos diversos campos disciplinares da ciência moderna tem se tornado um interesse crescente na comunidade científica internacional. Pensar sobre os processos, estratégias e dinâmicas que envolvem a construção, consolidação e posteriores tendências e mudanças de uma disciplina científica não é, entretanto, tarefa fácil. A grande quantidade de caminhos que podem ser percorridos para que tal iniciativa se concretize pode ser vista como elemento que motiva a criação dessas discussões.

Na Geografia brasileira, autores como Carlos (2003), Duarte (2003), Suertegaray (2007) e Silva e Oliveira (2009) já concentraram esforços para pensar as formas por meio das quais a ciência geográfica desenvolveu-se em termos políticos e institucionais. Focados, principalmente, na estrutura que envolve os programas de pós-graduação em Geografia no Brasil, esses pesquisadores foram capazes de demonstrar a complexidade e importância de ponderarmos sobre os agentes que, a partir de ações intencionais, são capazes de direcionar a construção da disciplina nas últimas duas décadas.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apontar algumas considerações específicas a respeito do perfil dos pesquisadores da área da Geografia que são contemplados com a bolsa de produtividade em pesquisa da categoria PQ-2 concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa bolsa, que tem como finalidade trazer reconhecimento aos pesquisadores que obtiveram notoriedade entre os pares, é dividida em três categorias: PQ-Sênior, PQ-1 e PQ-2. São três grupos que apresentam diferenciações uma vez que os critérios utilizados para avaliação e concessão da bolsa são diferenciados. A partir de uma coleta de dados realizada nos currículos lattes desses profissionais¹, foi possível construir um panorama da trajetória dos 64 bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2 na área da Geografia².

Esse retrato elucidava elementos como: participação em grupos de pesquisa, formação de recursos humanos a partir de orientações nos contextos dos programas de pós-graduação, desenvolvimento de projetos de pesquisa e práticas de publicação. Na medida em que a bolsa de produtividade em pesquisa confere a esses pesquisadores um lugar diferenciado dentro da estrutura do campo científico, compreendemos que eles são agentes ativos na produção dessa mesma estrutura sobre a qual a Geografia brasileira se mantém e se reproduz. Um esclarecimento faz-se necessário. A Geografia faz parte, juntamente com outras 24 disciplinas, da chamada Grande Área das Ciências, Humanas e Sociais Aplicadas. Sendo assim, a reflexão desse texto concentra-se nos bolsistas que integram a área da Geografia Humana³.

Algumas breves considerações sobre a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado no ano de 1951, tem como finalidade promover e estimular o desenvolvimento de atividades de investigação científica em todos os domínios do conhecimento. É o órgão responsável, em escala nacional, pela concessão de bolsas e auxílios. A bolsa de produtividade é concedida mediante inscrição em editais específicos que são ofertados pelo CNPq e divide-se em três categorias: PQ-Sênior, PQ-1 - que subdivide-se nos níveis PQ-1A, PQ-1B, PQ-1C e PQ-1D e, por fim, PQ-2. São auxílios mensais cujos valores e duração também apresentam diferenciações correlacionadas com essa hierarquização. Para que um pesquisador torna-se bolsista de produtividade existem alguns elementos que são avaliados pelo edital e, seguindo a mesma lógica, os critérios de avaliação também diferenciam-se a partir da categorização e nivelamento da bolsa.

Os pesquisadores PQ-1 devem demonstrar excelência em suas áreas de pesquisa apresentando perfil de liderança em seus campos de atuação, liderar grupos de pesquisa consolidados e reconhecidos, bem como, atuar na formação de recursos humanos nos contextos de pós-graduação. São avaliados por aspectos que perpassam apenas a

produtividade em termos de publicação. Por sua vez, os PQ-Sênior alcançam esse nível após permanecerem por no mínimo 15 anos ininterruptos na condição de bolsistas PQ-1A ou PQ-1B. Mesmo aposentados, devem manter vínculo formal com instituições nas quais desenvolvam programas de pesquisa.

Os bolsistas da categoria PQ-2 são avaliados, principalmente, pela produtividade em termos de trabalhos publicados e orientações realizadas. Esse grupo pode ser considerado como o primeiro nível dos bolsistas de produtividade já que a hierarquização da bolsa cria um percurso que deve ser seguido até que o nível mais alto, PQ-Sênior, seja alcançado. Os PQ-2, por conseguinte, tendem a ser pesquisadores mais jovens e que, por questões estruturais, estão em constante disputa interna pela ascensão de nível, se assim o desejarem. As bolsas de produtividade em pesquisa são ofertadas mediante uma certa quantidade de quotas. Isso significa que os bolsistas de nível PQ-2 só têm a possibilidade de ascender ao nível PQ-1 a partir da substituição de um deste que tenha sido, por algum motivo, excluído ou promovido a pesquisador PQ-Sênior.

Muito mais do que meramente um auxílio financeiro mensal para os pesquisadores, a bolsa de produtividade possuiu um forte caráter simbólico, conferindo aos que com ela são contemplados uma nítida significação em seus campos científicos. Tornam-se profissionais reconhecidos e para os quais é facultada uma espécie muito particular de capital simbólico. Mota *et.al.* (2018) afirmam que as bolsas de produtividade são cobiçadas pelos pesquisadores devido a dois elementos centrais: a abertura para financiamentos específicos, bem como, pelo *status* acadêmico que as acompanha.

É preciso evidenciar que essa bolsa representa "(...) um signo de inter-reconhecimento no campo, que situa determinados agentes no topo da hierarquia acadêmica" (OLIVEIRA *et.al.*, 2022, p.175) e, conseqüentemente, deve ser vista, também, em função dessa distinção que promove. Levando em consideração que o campo científico pode ser compreendido como uma estrutura estabelecida através da ação consciente e cotidiana de agentes determinados (BOURDIEU, 1983), as bolsas de produtividade são fator relevante na

compreensão de como se desenvolve a lógica do domínio científico uma vez que seus possuidores apresentam capacidade para controlar mecanismos constitutivos dos campos científicos. Sobre a noção de campo científico (BOURDIEU, 2004), é possível apontar que, assim como outras atividades, a prática científica apresenta-se enquanto um espaço de atuação específico que é construído a partir de regras também particulares.

É a estrutura das relações objetivas entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer. Ou, mais precisamente, é a posição que eles ocupam nessa estrutura que determina ou orienta, pelo menos negativamente, suas tomadas de posição. Isso significa que só compreendemos, verdadeiramente, o que diz ou faz um agente engajado num campo (...) se estamos em condições de nos referirmos à posição que ele ocupa nesse campo, se sabemos “de onde ele fala”. (BOURDIEU, 2004, p. 23 e 24)

Nesse sentido, os bolsistas de produtividade em pesquisa podem ser considerados enquanto agentes centrais do processo de construção e consolidação dos campos disciplinares nos quais atuam, uma vez que a própria estrutura garante a eles um lugar legitimado para tanto. O capital científico a eles conferido, reafirmado pelo reconhecimento entre os pares, age tanto em escala institucional quanto em escala individual e traduz-se em uma espécie de prestígio que posiciona os pesquisadores em uma fração política particular. São esses os agentes de interesse nessa reflexão.

Para realização da pesquisa, foi efetuada uma coleta de dados nos currículos lattes dos bolsistas buscando as seguintes informações: lotação institucional, local e período de realização do doutorado, participação em grupos de pesquisa, número de artigos, livros e capítulos de livros publicados acompanhados de suas temporalidades, bem como, número de publicações individuais, em co-autoria e em quais idiomas. Por fim, número de orientações de mestrado e de doutorado já finalizadas. São sobre esses elementos que se concentram as reflexões contidas no texto.

É importante trazer alguns esclarecimentos. O primeiro deles diz respeito ao fato de que todos os dados coletados foram disponibilizadas pelos próprios pesquisadores em seus currículos. Na medida em que o currículo lattes é o veículo oficial de comunicação entre a comunidade científica e o CNPq, consideramos que as informações publicizadas pelos próprios bolsistas são também, automaticamente, oficiais. Em segundo lugar, reiteramos que, como as bolsas de produtividade estão diretamente condicionadas à disponibilização de editais, elas possuem um dinamismo temporal que se relacionada a eles. Isso significa que estamos, portanto, analisando os pesquisadores que são bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2 ativos, ou seja, que encontram-se nessa condição até o ano de 2026, momento em que deve, obrigatoriamente, ocorrer o processo de renovação ou não da bolsa.

Os Bolsistas PQ-2 da área de Geografia

O CNPq divide as disciplinas científicas em três grandes áreas do conhecimento: 1. Engenharias, Ciências Exatas e da Terra; 2. Ciências da Vida e; 3. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A Geografia integra o grupo destas últimas e conta com 104 bolsistas de produtividade. Desse total, 40 são bolsistas PQ-1 (38%) e o restante, 64 (62%) encontram-se no nível PQ-2 (Figura 01).

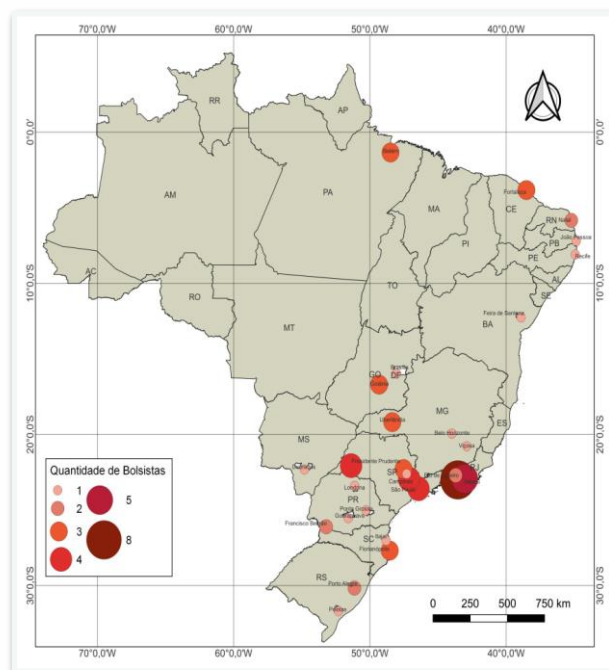
Figura 01 - Bolsistas de Produtividade em Pesquisa nível PQ-2 da área da Geografia

Aldomar A. Ruckert	Alexandre M.A. Diniz	Carlos A. Feliciano	Christian D. M. de Oliveira	José G. de Souza	Leandro B. Santos	Marcus Polette	Reinaldo P.P. Machado					
Alessandro Dozena	Alexandre Q. Pereira	Carlos J. Espindola	Daniel de M. Sanfelici	José M. Bastos	Leandro D. de Oliveira	Rafael W. Ribeiro	Ricardo A. Castilho					
Andre R. Novaes	Antonio C. Vitte	Antonio N. Hespagnol	Denis Castilho	Edilson A.P. Júnio	Eduardo J. Marandola Jr	Luciano Z.P. Candiotoo	Márcio R. Silveira	Marcos A. Saquet	Ricardo J. de A.F. Gonçalves	Ricardo M. Antas Jr.	Rosselvelt J. Santos	
Eduardo P. Girardi	Egumir F. Chaveiro	Florian J.G. de Oliveira	Guilherme da S. Ribeiro	Hindenburg F. Pires	Jacob Binsztok	Samuel Frederico	Sidney G. Vieira	William R. da Silva	Ideni T. Antonello	Joseli M. Silva	Márcia da Silva	Maria A. Fonseca
Everaldo B. da Costa	Fabricao Gallo	Francisco K.S. dos Santos	Janio L. de J. Santos	João Cleps Jr.	João M. P. da Silva	Valter do C. Cruz	Vitor K. Miyazaki	Adriana M.B. da Silva	Juliana N. Rodrigues	Lisandra P. Lamoso	Maria G. da C. Tavares	
		Gilberto de M. Rocha						Catja Antonia da Silva	Claudete de C.S. Vitte	Maria Chrysostomo	Rosângela A. de M. Hespagnol	Sonia M.V. Castilla
								Doralice S. Maia	Marta I. M. Marques			

Elaboração: Autores (2023)

Em termos de divisão por gênero, podemos apontar que existe uma clara hegemonia masculina em termos quantitativos, ou seja, são 46 homens (71%) e apenas 18 mulheres (29%). Também percebe-se uma nítida predominância com relação a localização da lotação institucional dos bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2 da Geografia (Figura 02). É possível perceber que ocorre a concentração de bolsistas em instituições que se localizam na região Sudeste do Brasil, um total de 36 (56%) dos pesquisadores. O Estado de São Paulo tem a maior quantidade de bolsistas, são 16 (25%) ao todo. O Rio de Janeiro conta com 15 (24%) bolsistas e Minas Gerais com 5 (7%). Em segundo lugar, a região Sul apresenta 12 (18%) dos bolsistas nível PQ-2 e estes concentram-se, majoritariamente, no estado do Paraná, um total de 5 (7%).

Figura 02 - Localização da lotação institucional dos bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2 da área da Geografia

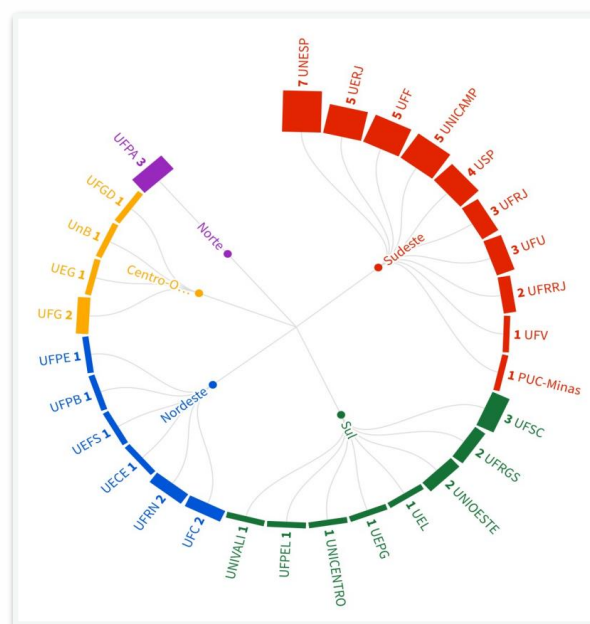


Elaboração: Autores (2023)

As regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste são as que apresentam o menor número de bolsistas de produtividade nível PQ-2: 8 (12%) no Nordeste, 5 (8%) no Centro-Oeste e apenas 3 (6%) no

Norte, todos concentrados no estado do Pará. De fato, como pode ser observado na Figura 03, a Universidade Federal do Pará (UFPA) é a única instituição no Norte do Brasil que tem bolsistas. As outras regiões demonstram uma variação mais elevada em termos de lotação instituição uma vez que os bolsistas dividem-se entre 29 instituições de Ensino Superior.

Figura 03 -Instituições dos bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2 da área da Geografia



Elaboração: Autores (2023)

Vale a pena reforçar a posição de centralidade da Universidade Estadual Paulista (UNESP) que apresenta um total de 7 bolsistas de produtividade, bem como, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), cada uma delas com 5 bolsistas. Juntas, essas quatro instituições lotam cerca de 35% dos bolsistas de produtividade nível PQ-2 da Geografia brasileira. É interessante apontar que apenas a Universidade do Vale do Itajaí não é pública, sendo considerada uma instituição privada e comunitária.

A atuação dos bolsistas em suas instituições é um dos critérios avaliados para concessão da bolsa de produtividade em pesquisa. As publicações e as orientações, elementos centrais dos editais para a

categoria PQ-2, geralmente são resultado de processos de colaboração e da atuação dos docentes em grupos de pesquisa. O quadro a seguir (Quadro 01) demonstra os grupos que mais apresentam bolsistas de produtividade em pesquisa.

Quadro 01 - Grupos de Pesquisa com maior número de bolsistas de produtividade

Grupo de Pesquisa	Instituição	Número de Bolsistas
Território, desenvolvimento e agricultura	USP	6
Geografia, Literatura e Arte	USP	4
Rede DATALUTA	UNESP	4
CPEGEO - Núcleo de Pesquisa em Cartografia e Pensamento Espacial na Educação Geográfica	USP	3
Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia	UERJ	3
OPTE - Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais	UFT	3
ReCiMe - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias	UFRJ	3
Rede Brasilis	UFRRJ	3

Elaboração: Autores (2023)

Em termos totais, esses 8 grupos de pesquisa apresentam 29 bolsistas (45%) do total de 64. O grupo com maior número é o “Território, Desenvolvimento e Agricultura” localizado na Universidade de São Paulo (USP). Apenas um dos grupos não está localizado na região Sudeste do Brasil. O “OPTE - Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais” tem sede na Universidade Federal do Tocantins (UFT). A participação dos bolsistas em grupos de pesquisa é interessante uma vez que nos permite tirar conclusões acerca da criação de possíveis redes de colaboração entre pesquisadores. Quase metade dos bolsistas está integrado em grupos de pesquisa em

comum. Isso parece indicar uma correlação com um nível razoável de integração e colaboração entre eles.

Na mesma medida, o número de orientações de doutorado e mestrado finalizadas é um importante dado que revela a atuação desses profissionais nos programas de pós-graduação em Geografia. Em termos totais, já foram finalizadas 1.711 orientações, sendo 516 de doutorado (30%) e 1.195 de mestrado (70%). São números altos e que demonstram claramente o empenho desses pesquisadores no fortalecimento da disciplina no Brasil. Em conjunto com as orientações, o número de publicações dos pesquisadores é elemento central para concessão da bolsa.

Guzmán (2022) traz uma interessante reflexão acerca do papel simbólico e social dos artigos. De acordo com o autor, eles são uma das formas mais validadas da produção do conhecimento em escala global e tornaram-se uma das principais demandas a serem atingidas pelos pesquisadores. Por certo, o número de publicações cresce exponencialmente em termos anuais, bem como, é cada vez maior a pressão para que as publicações alcancem determinados padrões de excelência impostos por órgãos reguladores. Colocando em outras palavras, não é necessário apenas publicar já que o local de publicação tornou-se um elemento a ser levado em consideração. Para o autor,

As publicações são uma das principais exigências que os docentes e pesquisadores têm para demonstrar sua produtividade dentro das instituições onde trabalham ou pesquisam e, além do mais, um dos recursos mais substanciais que as Instituições de Ensino Superior (IES) ou universidades têm para conseguir financiamentos e prestígio através de figuras do Estado ou atores privados⁴. (GUZMÁN, 2022, p.40)

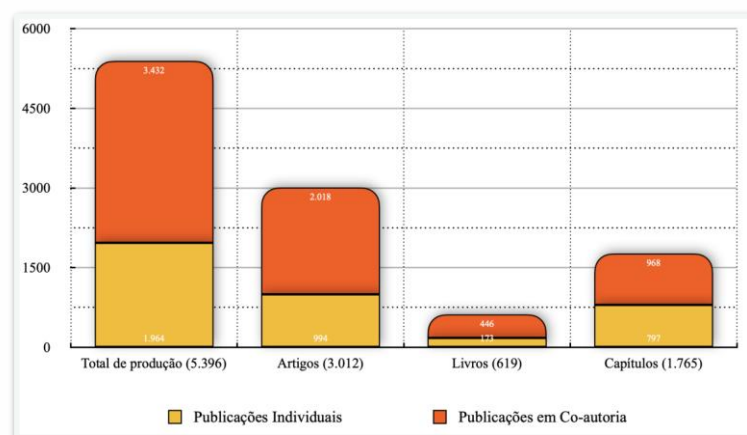
De fato, esse imperativo acaba gerando uma cultura que Guzmán (2022) chama de “publicar ou perecer”, ou seja, uma série de práticas que são desenvolvidas pelos próprios pesquisadores para que consigam transitar e manter-se dentro de uma estrutura que hierarquiza e impõe normativas. Isso gera graves consequências. Dentre elas, a questão da efemeridade do conhecimento que é produzido e da criação de uma situação na qual os pesquisadores

tornam-se quase que reféns de políticas de avaliação. Como discute Waters (2006, p. 25), “estamos experimentando uma crise generalizada das avaliações, que resulta de expectativas não razoáveis sobre quantos textos um estudioso deve publicar”.

Corrêa (2006) reflete acerca dessa dinâmica de crescimento do número de publicações, levando em considerações o papel do Estado e da atuação dos órgãos de controle e avaliação da prática e da produção científica também no Brasil. Segundo o autor, o aumento do número de programas de pós-graduação em Geografia e conseqüentemente, de um crescente controle estatal realizado a partir de órgãos como o CNPq e a CAPES, resultaram em uma lógica mercantil de produção do conhecimento.

A mercantilização da produção do conhecimento científico encontra-se, por certo, intimamente correlacionada com a proliferação de um sistema neoliberal que preza, acima de tudo, o aumento da acumulação de capital (HARVEY, 2005). A figura 04 demonstra o total da produção dos bolsistas de produtividade. Ao todo, são 5.396 publicações realizadas ao longo de toda a carreira desses profissionais. Elas se dividem entre 3.012 artigos (55%), 619 livros (13%) e 1.765 capítulos de livros (32%). É possível afirmar que cada pesquisador é responsável por uma média de 84,3 publicações.

Figura 04- Gráfico do Total de Produção dos bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2

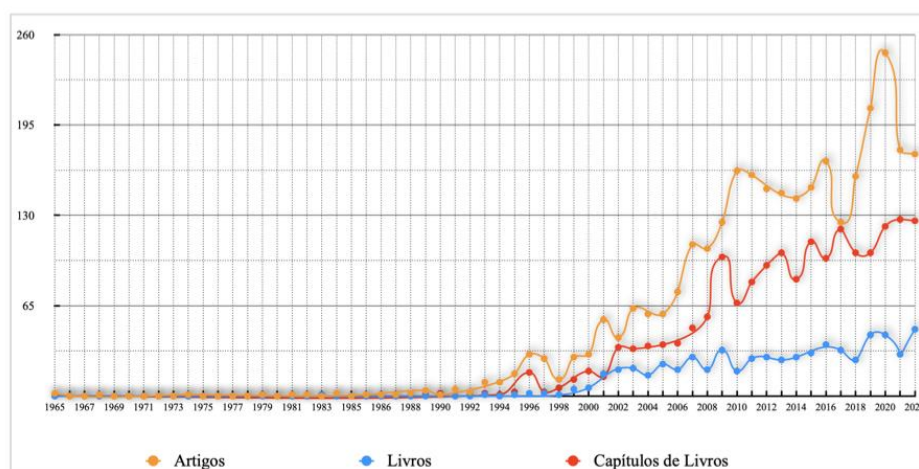


Elaboração: Autores (2023)

Outro elemento interessante a ser observado diz respeito às co-autorias e às colaborações entre autores nas publicações. Por certo, é muito complicado quantificar o nível de atuação de cada autor em uma publicação. Entretanto, o número de trabalhos que são publicados em co-autoria são interessantes pois revelam uma maior ou menor proporção de colaboração. Com relação aos bolsistas PQ-2, observa-se que as dinâmicas de co-autoria não são raras.

Do total de publicações, 63% delas são em colaboração. Os capítulos de livros apresentam uma porcentagem de co-autorias de 54% e os artigos de 66%. Quantitativamente, os livros são as publicações que mais são realizadas a partir da criação de colaborações, representando um total de 72%. É importante acrescentar que, de acordo com os editais do CNPq, as publicações individuais e em co-autoria não são contabilizadas de forma diferenciada, ou seja, na medida em que o nome do pesquisador está inserido na lista de autores, essa publicação será pontuada, independente de sua atuação ter sido robusta ou não na realização da reflexão e/ou da pesquisa em questão. Essa grande quantidade de publicações foi sendo construída de forma gradativa ao longo da carreira dos pesquisadores. A Figura 05 busca demonstrar a evolução temporal das publicações, contemplando um período de 1965 - primeira ocorrência de publicação de artigo até 2022⁵.

Figura 05 – Gráfico da Evolução temporal das publicações dos bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2

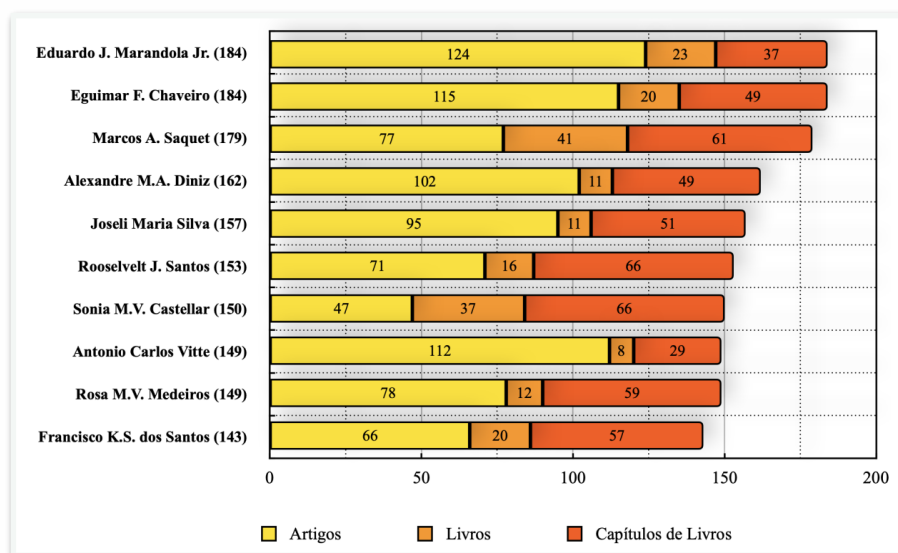


Elaboração: Autores (2023)

Ao longo das décadas, o número de publicações cresceu exponencialmente, especialmente a partir da década de 1990. Da mesma forma, verifica-se que tanto a publicação de artigos quanto de livros e capítulos manteve-se em processo de crescimento. É interessante evidenciar que ao longo dos últimos 5 anos, os bolsistas de produtividade PQ-2 produziram um total de 1.736 publicações, sendo, 963 artigos, 192 livros e 581 capítulos. Esses números representam uma média de 15 artigos, 3 livros e 9 capítulos, ou seja, 27 publicações por bolsista ao longo do último quinquênio.

Existem fortes diferenciações nos números de publicações dentro do conjunto dos pesquisadores bolsistas. A grande maioria finalizou seus doutorados na década de 2000 (50%), ou seja, já estão estabelecidos na estrutura acadêmica há um considerável período de tempo e, por certo, esse tempo de inserção impacta diretamente na quantidade de publicações. Entretanto, é possível identificar alguns pesquisadores que se destacam pela grande quantidade de artigos, livros e capítulos de livros que já desenvolveram. A Figura 06 busca evidenciar esses bolsistas.

Figura 06 - Gráfico dos Bolsistas de produtividade em pesquisa nível PQ-2 da área da Geografia com maior número de publicações



Elaboração: Autores (2023)

Esses 10 autores apresentam, cada um deles, mais de 140 publicações e se destacam. Juntos, representam cerca de 30% de todas as produções deste grupo já que somam mais de 1.600 publicações no total. Com relação aos artigos, suas publicações equivalem, também, a aproximadamente 30% do total. Os livros 32% e os capítulos 30%. É interessante apontar que são apenas 3 mulheres bolsistas de produtividade integrantes desse conjunto que pode ser considerado “o mais produtivo entre os produtivos”. Como recorda Guzmán (2022), mais do que publicar, tornou-se extremamente relevante o local no qual as pesquisas são divulgadas. O quadro 02 tem como objetivo demonstrar quais são os periódicos nos quais os bolsistas possuem maior número de publicações. Esses 10 periódicos concentram cerca de 21% de toda a produção de *papers* dos pesquisadores.

Quadro 02 - Periódicos com maior número de publicações dos bolsistas de produtividade

Periódico	Número de Artigos	Qualis	País
Formação	88	A3	Brasil
Confins	79	A1	Brasil
GEOUSP	68	A1	Brasil
Campo-Território	65	A2	Brasil
Revista da ANPEGE	65	A1	Brasil
Mercator	64	A1	Brasil
Geosul	63	A2	Brasil
GeoUERJ	53	A1	Brasil
Caderno Prudentino de Geografia	51	A3	Brasil
Scripta Nova	49	A3	Espanha

Elaboração: Autores (2023)

Algumas observações são importantes. A primeira delas diz respeito ao fato de que todos os periódicos encontram-se no extrato A de avaliação do Qualis/CAPES no último quadriênio (2017-2020). Isso demonstra o interesse dos bolsistas de produtividade PQ-2 em concentrar suas publicações em periódicos que possuem forte

visibilidade, pelo menos no cenário da Geografia brasileira. Outra consideração é sobre o baixo número de publicações em periódicos internacionais. Apenas a espanhola Scripta Nova aparece entre as revistas mais correntes.

De fato, em termos de publicações, a internacionalização da produção dos bolsistas PQ-2 ainda é tímida uma vez que os pesquisadores concentram-se em periódicos nacionais. Quando observamos apenas as revistas internacionais, temos, além da Scripta Nova, a Revista Geográfica de América Central, da Costa Rica, com um total de 23 publicações; a Biblio 3W com 18 e a Ar@cne, ambas espanholas, com 10 artigos. Os demais periódicos contam com um número pequeno de publicações e, geralmente, são do mesmo autor.

Por fim, vale a pena enfatizar que a grande maioria das publicações também são realizadas em língua portuguesa. Do total de 3.012 artigos, 2.794 (92%) são neste idioma. O segundo idioma mais corrente é o inglês. Entretanto, a diferença é gritante, são apenas 112 artigos (3%). Com relação aos capítulos de livros, a dinâmica é similar, 1.599 (90%) estão em língua portuguesa e apenas 90 (5%) em inglês.

Considerações Finais

A partir da análise do conjunto de dados deste estudo foi possível observar que esses pesquisadores possuem currículos bastante notáveis. Essa primeira consideração nos possibilita afirmar que tais pesquisadores desenvolveram intencionalmente um conjunto de estratégias específicas ao longo de suas carreiras que os levaram a fazer parte do seletivo grupo de bolsistas de produtividade. Munidos de capital científico significativo, passaram a desempenhar um papel importante junto à Geografia como disciplina científica no Brasil. Apesar de reconhecermos que a presente análise se constitui como uma pequena imagem da complexidade deste campo disciplinar e de sua comunidade científica, os resultados podem gerar aproximações e futuras aberturas para novas investigações. Nesse sentido, é possível levantar algumas questões, e correspondentes tensões, no interior do quadro que envolve a Geografia brasileira.

A primeira delas está relacionada à questão das lógicas que envolvem a distribuição e a concentração espacial desses pesquisadores. Deste modo, é possível apontar de modo contundente, por um lado, a presença de um forte domínio de pessoas do sexo masculino dentro deste grupo de pesquisadores, bem como uma forte concentração nas regiões que historicamente se constituem como hegemônicas na história da ciência brasileira. Nesse sentido, pensar em uma política de distribuição mais inclusiva e equitativa, que contemple determinados perfis periféricos ao direito de acessar lugares estabelecidos pelo próprio Governo Brasileiro e financiados com recursos públicos para o avanço da ciência, parece ser um passo importante diante do recorrente discurso compartilhado pela própria Geografia brasileira em busca de uma justiça socioespacial.

Um segundo aspecto está diretamente vinculado com as publicações desses pesquisadores. Sem dúvida, livros, capítulos de livros e artigos desempenham um papel crucial na disseminação e compartilhamento do conhecimento científico, possibilitando os seus diferentes usos na sociedade. Assim, os dados revelam uma significativa mudança de padrão ao longo dos anos - logicamente que necessitando novas análises, especialmente, em comparação aos demais pesquisadores que não fazem parte do grupo de pesquisadores de produtividade - resultando em um crescimento bastante significativo, tendo em alguns dos seus integrantes uma média que pode superar mais de 15 publicações anuais.

Nesse sentido, este movimento que pode indicar uma “corrida produtivista para publicar” parece ser influenciado por uma disputa interna da própria comunidade científica, tanto em termos de recursos, quanto em termos de prestígio e possui na quantidade o seu principal critério, seguido pelo lugar de publicação. Esta lógica parece se orientar como uma prática recorrente e que paulatinamente tende a se cristalizar. Este movimento também parece criar uma pressão sobre os próprios pesquisadores, sejam eles jovens aspirantes a integrar o prestigiado grupo de bolsistas, seja entre aqueles que já receberam a bolsa e não desejam perder suas posições de destaque, questões estas que também merecem novas investigações,

especialmente, dentro de uma perspectiva qualitativa. Por fim, vale a pena reforçar que estes critérios também tem se constituído como centrais nas disputas por editais, seja no âmbito do Governo Federal, mas também em agências estaduais de fomento à pesquisa e outras bolsas, tanto no Brasil quanto no exterior.

Por fim, todo o processo de diálogo, debate, crítica, reflexão sobre o tema que envolve a pesquisa científica na Geografia brasileira, incluindo os pesquisadores de produtividade, são de extrema importância, pois apesar de uma estrutura que parece estar ligada a construções estabelecidas de forma global e até mesmo impostas sobre determinados parâmetros estabelecidos por lógicas empresariais, hierárquicas e de relações de poder, bem como, fortemente constituída por meio de rankings, quartis, níveis e estratos, não podemos negar que estes pesquisadores destacados se constituem como importantes agentes e que, por meio de seu capital científico, participam, influenciam e moldam a própria forma como a Geografia se constitui e o futuro desta disciplina científica no Brasil.

Referências

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. **Bourdieu-Sociologia**. São Paulo: Ática, p.122-155, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: EdUNESP, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Questões para a construção de uma política de pós-graduação em Geografia. In: **Revista da ANPEGE**, n.1, 2003, p.71-83.

CORRÊA, Roberto Lobato. Produção geográfica, controle e poder. In: **Biblio3W - Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. XI, n. 650, 2006.

DUARTE, Gersusa Maria. A pesquisa e a pós-graduação em Geografia no Brasil - os dez anos da ANPEGE. In: **Revista da ANPEGE**, ano 1, n.1, 2003, p.35-59.

GUSMÁN, Jorge Alberto López. El poder simbólico y social de los papers. In: **Revista Latinoamericana de Educación y Estudios Interculturales**, v. 6, n. 3, 2022, p.39-50.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

MOTA, Ana Cláudia de Souza; SILVA JUNIOR, Cristiano Alvez; MAIA, Jackson Max Fortunato; SILVA FILHO, Alerino dos Reis e; DEL PINO, José Cláudio. A evolução dos bolsistas de produtividade e de desenvolvimento tecnológico do CNPq: um estudo de caso para Ciências Ambientais. In: **Parcerias Estratégicas**, v. 23, n. 46, 2018, p.135-154.

OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix; PEQUENO, Mayres; RODRIGUES, Quemuel Baruque. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. In: **Sociologias**, ano 24, n. 59, 2022, p. 170-198.

SILVA, José Borzacchiello da; OLIVEIRA, Márcio Piñón. A trajetória da pós-graduação no Brasil e a ANPEGE. In: **Revista da ANPEGE**, v. 5, 2009, p.80-92.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rumos e rumores da pós-graduação e da pesquisa em Geografia no Brasil. In: **Revista da ANPEGE**, v. 3, 2007, p.11-19.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da Esperança. Publicar, perecer e o eclipse da erudição**. São Paulo: Editoria da UNESP, 2006.

Notas

1. A coleta de dados foi realizada durante o mês de abril do ano de 2023 e, sendo assim, tem como base as informações disponibilizadas pelos bolsistas até esse período.
2. A bolsa de produtividade em pesquisa é concedida pelo CNPq através da publicação de editais e, como ela possui caráter vitalício apenas para os pesquisadores PQ-Sênior, nossa reflexão apoia-se nos bolsistas PQ-2 que são contemplados com esse auxílio durante um período de tempo específico. Sendo assim, o recorte abrange os pesquisadores que são bolsistas desde os anos de 2017 até o ano 2026.
3. Os bolsistas de produtividade da área da Geografia Física não estão incluídos nesse grupo específico.
4. Do original: “Las publicaciones son una de las principales exigencias que tienen los docentes o investigadores para demostrar su productividad dentro de las instituciones donde laboran o investigan y, además, uno de los recursos más sustanciales que tienen las Instituciones de Educación Superior (IES) o universidades para lograr financiamiento y prestigio a través de figuras del Estado o actores privados.”
5. Optou-se pela não inserção no gráfico dos dados relativos às publicações do ano corrente de 2023, visto que esses podem implicar em uma interpretação equivocada. Entretanto, aponta-se que na coleta nos currículos observamos que até o mês de abril de 2023 já haviam sido publicados 23 artigos, 13 capítulos e 5 livros.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Programa de Pós-graduação em Geografia. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Contribuições dos autores

Todos os autores ofereceram substanciais contribuições científicas e intelectuais ao estudo. As tarefas de concepção e design do estudo, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O primeiro autor, Karina Eugenia Fioravante, ficou especialmente responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual e coleta de dados, O segundo autor Igor Martins Medeiros Robaina, pela interpretação dos dados; e o terceiro autor Almir Nabozny pela interpretação dos dados e procedimentos técnicos do artigo.

Karina Eugenia Fioravante, Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Mestre em Geografia pela mesma instituição. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é professora no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Igor Martins Medeiros Robaina, Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Erasmus Mundus Babel - Universidad de Valladolid e Universidade do Porto e Pós-doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professor no Departamento e no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista como Professor Visitante Internacional - Ayuda María Zambrano/Next Generation - no Departamento de Historia, Geografía y Comunicación da Universidad de Burgos - Espanha.

Almir Nabozny, Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Gestão do Território pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor Associado A na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) onde atua nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia presencial. Docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEPG (Mestrado em Gestão do Território e Doutorado em Geografia).

Data de recebimento: 15 de maio de 2023

Aceite: 30 de outubro de 2023

Publicação: 30 de novembro de 2023